

A PERCEPÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS EM RELAÇÃO À REPRESA DO PRATA DE SALVADOR

Janine Barreto dos Santos¹
Maria Bernadete Cerqueira²
Eduardo José Fernandes Nunes³

RESUMO: *O tema tratado neste artigo, aborda algumas considerações a respeito da Percepção Sócio-Ambiental de Lideranças Comunitárias em Relação à Represa do Prata. Seu objetivo principal pretende realizar um estudo investigativo a partir de uma pesquisa sobre a percepção ambiental que as lideranças possuem sobre a Represa do Prata. Contempla ainda um questionamento sobre a importância desse ecossistema para a comunidade e sua interação com o meio. Quanto a Represa do Prata caracteriza-se por uma cobertura vegetal variada como também remanescente de Mata Atlântica que vem sofrendo constante degradação ambiental, ameaçada pela ocupação desordenada de moradias tendo como conseqüências a quantidade de lixo espalhada no local, transmissão de doenças e perda de espécimes da mata nativa. Partindo do pressuposto que a Educação Ambiental deve priorizar o estudo dos problemas ambientais locais que afetam as suas comunidades, o levantamento das percepções dos atores sociais confirmou a necessidade de participação da comunidade. Por conclusão espera-se contribuir com a população dos bairros da Mata Escura, Engomadeira e Estrada das Barreiras com relação às percepções a respeito da Represa do Prata.*

Palavras-chave: Educação Ambiental; Represa do Prata; Lideranças comunitárias.

1. INTRODUÇÃO

O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (FAGGIONATO, 2005). Assim, a educação e a percepção ambiental despontam como armas na defesa do meio natural, e ajudam a reaproximar o homem e a natureza. Com isto, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, pois despertam uma maior responsabilidade a respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem (FERNANDES, et al 2006).

Em relação ao meio ambiente, Salvador é uma cidade de topografia acidentada associada às condições de cidade litorânea, conforma uma paisagem de expressivo valor cênico e ambiental, que atualmente é bastante explorado pelo turismo. Nessa topografia ondulada vive uma população em condições precárias de sobrevivência, sobretudo nas encostas e nos vales. Num desses cenários está inserido o Bairro da Mata Escura. Este bairro apresenta grande aglomerado residencial de baixa renda e carente de infra-estrutura básica. O interior do bairro

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Católica do Salvador (E-mail: janinebarreto@hotmail.com - Autor).

² Pedagoga Organizacional, Mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social, Professora do Instituto de Ciências Biológicas da UCSal (E-mail: bernadete.cerqueira@terra.com.br - Orientadora).

³ Doutor, Professor de Pós-graduação em Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável da Universidade do Estado da Bahia (E-mail: eduardo_nns@yahoo.com - Co-orientador).

possui áreas alagadiças e fragmentos de Mata Atlântica no entorno das antigas represas do Prata e da Mata Escura (CALDAS et al, 2007).

A Represa do Prata é uma área com necessidade de preservação ambiental, por possuir recursos hídricos, uma cobertura vegetal variada e também remanescentes de Mata Atlântica, contendo espécies típicas, por exemplo, bromélias, orquídeas, cipós, constituindo um sistema único de valor ambiental para o local e para a cidade de Salvador. No entanto, em seu entorno crescem desordenadamente várias invasões ameaçando o que resta de verde na região (CALDAS et al, 2007). Os conflitos ambientais decorrem do impacto da urbanização predatória sobre os ecossistemas. A destruição de ecossistemas no ambiente urbano retrata os efeitos da ausência de políticas que tratam da questão ambiental, com a devida importância.

Desde o aparecimento do homem sobre a face da Terra o ecossistema vem sendo poluído. A princípio, o impacto ambiental era pouco ou quase inexistente. Após a Revolução Industrial, com o desenvolvimento de novas tecnologias e a percepção de que o meio ambiente é um bem gratuito, a poluição atingiu elevados níveis, sem preocupação com as gerações futuras.

A primeira definição internacional da Educação Ambiental foi adotada pela International Union for the Conservation of Nature (IUCN, 1971), que enfatizou os aspectos ecológicos da conservação. Basicamente, a Educação Ambiental estava relacionada à conservação da biodiversidade e dos sistemas da vida. O desenvolvimento da consciência ambiental pode ser traçado ao longo das duas últimas décadas com base em uma série de eventos, como as conferências de Estocolmo e a de Tbilisi que originaram as primeiras manifestações dentro da Educação Ambiental (SATO, 2004).

Nas décadas de 50/60, impulsionado por avanços tecnológicos, o homem ampliou a sua capacidade de produzir alterações no ambiente natural, notadamente nos países mais desenvolvidos, e na década seguinte os efeitos negativos sobre a qualidade de vida já eram evidentes. Em 1962 a jornalista Rachel Carson lançava seu livro *Primavera Silenciosa*, que se tornaria um clássico na história do movimento ambientalista mundial, com grande repercussão. Ela tratava da perda da qualidade de vida produzida pelo uso indiscriminado e excessivo dos produtos químicos e os efeitos dessa utilização sobre os recursos ambientais (DIAS, 1992).

Assim, a Educação Ambiental deve procurar estabelecer uma “nova aliança” entre a humanidade e a natureza, uma “nova razão” que não seja sinônimo de autodestruição e estimular a ética nas relações econômicas políticas e sociais. Ela deve se basear no diálogo entre gerações e culturas em busca da tripla cidadania: local, continental e planetária, e da liberdade na sua mais completa tradução, tendo implícita a perspectiva de uma sociedade mais justa tanto em nível nacional quanto internacional (REIGOTA, 1998).

A Educação Ambiental é a incorporação de critérios sócio-ambientais, ecológicos, éticos e estéticos, nos objetivos didáticos da educação. Há que se buscar novas alternativas de aprendizagem, que vislumbrem e incorporem as mudanças pretendidas na formação deste indivíduo idealizado para o mundo atual (MEDINA, et al 1999).

2. UM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sabe-se que a questão ecológica é atravessada, no seu todo, por questões ideológicas traduzidas como perspectivas biocêntricas ou antropocêntricas, preservacionistas ou conservacionistas. Elucidar como a utilização do conceito de percepção ambiental tem se inserido nesses debates é uma tarefa importante para a democratização da ciência e dos saberes, e para uma reflexão sobre instrumentos que dispomos e o quanto estes são adequados para garantir a escuta às comunidades na administração de áreas protegidas, visando garantir maior qualidade ambiental para todos (DIEGUES, 2001).

Ao longo da história, as discussões e a prática da gestão de áreas protegidas são marcadas pela dicotomia sociedade-natureza. O que se encontra normalmente é uma separação entre o que é do âmbito da sociedade (aspectos econômicos, políticos, culturais) do que é “natural”. Esta dicotomia acaba criando um paradigma que se reflete nas políticas públicas e na gestão das áreas protegidas, e que acabam por reproduzir as relações de exclusão social e afetam a própria possibilidade de conservação (LOUREIRO, 2004).

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), apresentando a Educação Ambiental como um conjunto de processos por meio dos quais, o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, atitudes e conhecimentos voltados para a conservação do meio ambiente – essencial e permanente na educação nacional – devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

3. A QUESTÃO SÓCIO-AMBIENTAL NOS BAIROS DA MATA ESCURA, ENGOMADEIRA E ESTRADA DAS BARREIRAS

3.1 Aspectos geopolíticos e sociais da área

O local do estudo desta pesquisa está inserido no miolo de Salvador, área onde estão localizados os bairros da Mata Escura, Engomadeira e Estrada das Barreiras, possui cerca de 1.551,27 hectares com uma população de 189.028 habitantes. Está situado entre a Avenida Luiz Viana Filho (Paralela) e a BR-324, ao norte até os limites de Salvador. A ocupação ocorreu a partir da década de 1950 com a construção do aeroporto de Salvador (BAHIA, 1985).

Em 1930 já se constatava a formação de núcleos de povoamento, com vários casebres, tornando este bairro o primeiro a iniciar a expansão interiorana da capital. Ainda na década de 30, foram construídas, para o abastecimento da cidade, duas represas no Rio Camurujipe, que corta o bairro: A Represa do Prata e a Represa da Mata Escura, projetadas pelo engenheiro baiano Teodoro Fernandes Sampaio. De acordo com Souza (2007), com o grande crescimento populacional de Salvador, a Mata Escura foi objeto do avanço urbano, com a instalação em sua área de diversos conjuntos habitacionais, a partir dos anos 80.

Além dessas construções, outras ocupações ocorreram, sobretudo nas áreas remanescentes da mata. Este bairro surgiu de forma desordenada e agigantou-se sem que nenhum tipo de infra-estrutura fosse criado para acompanhar o seu crescimento. Segundo o censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o bairro da Mata Escura

possui diversos problemas urbanos, relacionados ao transporte, educação, limpeza pública, esgotamento sanitário, segurança e lazer, afetando uma população de 46.132 pessoas.

Em 1950 com a construção da Penitenciária Lemos de Brito, ainda o maior presídio do estado, atraiu parentes dos presos e ex-detentos, incrementando o comércio informal e habitações irregulares. A partir daí os espaços livres restantes passaram a ser ocupados por habitações irregulares e precárias formadas, na maioria das vezes, por pessoas vindas do interior e sem recursos (Ltecs, 2007 apud LINS, 1999). O fomento do bairro da Mata Escura se vincula ao processo de industrialização do município de Salvador e de sua Região Metropolitana verificado nas décadas de 1960 e 1970, com a implantação do Centro Industrial de Aratu - CIA em 1964 e em 1975 o Pólo Petroquímico de Camaçari (SOUZA, 2007).

De acordo com Souza (2007), com o grande crescimento populacional de Salvador, a Mata Escura foi objeto do avanço urbano, com a instalação em sua área de diversos conjuntos habitacionais, a partir dos anos 80. Além dessas construções, outras diversas ocupações ocorreram sobretudo nas áreas remanescentes da mata, ao sul da Penitenciária. Este bairro surgiu de forma desordenada e agigantou-se sem que nenhum tipo de infra-estrutura fosse criado para acompanhar o seu crescimento.

Quanto a acesso ao bairro pode ser feito pela BR-324 que passa no seu limite oeste, pelo bairro da Sussuarana, através da Avenida Paralela e pelo bairro do Cabula, através da Avenida Silveira Martins. O bairro da Mata Escura apresenta como legado cultural o Terreiro Bate Folha, importante centro da cultura Congo/Angola, fundado oficialmente em 1916. Ocupa uma área de 14,8 hectares e foi reconhecido pelo Ministério da Cultura como território cultural afro-brasileiro em 13 de setembro de 2000, de acordo com publicação no Diário Oficial da União.

Em relação à Engomadeira, existiam fazendas de coronéis e chácaras onde as pessoas cultivavam agricultura de subsistência e preservavam fontes e nascentes utilizadas nas tarefas domésticas e no lazer. As condições iniciais do bairro eram precárias em termos de urbanização e a grande parte das casas eram de barro, construídas com adobe ou sapê. O bairro conta com uma população aproximada de 6 mil habitantes de acordo com o levantamento realizado pelo Posto de Saúde da Família.

Em se tratando do bairro da Estrada das Barreiras, este situa-se ao longo da rua com o mesmo nome e é cortado por 18 vias transversais de acesso local. Ao Norte do bairro localiza-se o Horto Florestal do Ministério da Agricultura e do IBAMA e o bairro de Mata Escura com o Conjunto Moradas do Sol, a Leste está o bairro do Beirú (Tancredo Neves), ao Sul está o bairro de Engomadeira e a Universidade do Estado da Bahia, a Oeste localiza-se o Conjunto Habitacional Antonio Carlos Magalhães e o bairro de Arraial do Retiro.

O bairro conta com uma população aproximada de 25.000 moradores de acordo com o levantamento realizado pelo Posto de Saúde da Família. Atualmente, inúmeros problemas surgiram na área como a falta de infra-estrutura (pavimentação inadequada, falta de saneamento, acúmulo de lixo), escolas com falta de espaços e de equipamentos adequados e o posto de saúde insuficiente para o pronto atendimento de seus moradores (SANT'ANNA, 2007).

3. 2 Fomento de iniciativas comunitárias

A criação de Conselhos de moradores é primordial para que a comunidade do bairro possa reivindicar junto ao poder público melhorias no local. Tais associações fazem parte do conceito de *terceiro setor* que é o conjunto de iniciativas privadas, de caráter público, sem fins lucrativos, marcadamente solidárias e destinadas ao interesse público. A atuação dessas organizações esta estreitamente vinculada a uma comunidade e/ou a um grupo de indivíduos, que sofre por parte desses, pelo menos em tese, certo controle. Esse controle de alguma forma assegura a qualidade do serviço, já que o usuário tem acesso facilitado à instituição, o que gera maior eficiência na reivindicação de melhorias (MEREGE, 1997).

Estas lideranças comunitárias representam os anseios da população e são parte dessa pesquisa:

- Conselho de Moradores da Engomadeira – COMOBE,
- Conselho de Moradores das Barreiras – COMOBA
- Conselho de Moradores da Vila Dois Irmãos
- Conselho de Moradores da Mata Escura
- Conselho de Moradores do Conjunto ACM
- Projeto Cidadão do Bairro do Cabula
- Clube de Mães da Estrada das Barreiras.

O Conselho de Moradores da Engomadeira – COMOBE, fundado em 1985, foi criado para funcionar como uma creche para atender as mães que iam trabalhar e não tinham com quem deixar suas crianças. A sede própria está situada a Rua Direta da Engomadeira, s/n, onde funciona uma escolinha.

Conselho de Moradores das Barreiras – COMOBA, fundado em 18 de dezembro de 1977, com sede própria a partir de 1999, localiza-se no Largo das Barreiras, 12 – Barreiras. Possui serviços na área social, como o encaminhamento de documentos para o fornecimento de certidão de nascimento, identidade, Cadastro de pessoa física – CPF. Também desempenha atividades com artesanato e costura com o apoio do Serviço Social do Comércio - SESC, e cursos particulares de capoeira, boxe e futebol.

Conselho de Moradores da Vila Dois Irmãos, fundado em 1990, localiza-se na Vila Dois Irmãos, nº. 389 – Barreiras. Desenvolve serviços na área social, como o encaminhamento de documentos para o fornecimento de certidão de nascimento identidade, Cadastro de pessoa física – CPF e certidão de pobreza.

Conselho de Moradores da Mata Escura fundado em 1993, não possui sede própria, tem como colaboradores o Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologia Sociais (LTECS), a Escola Márcia Meccia e eventualmente, conta com o apoio dos comerciantes locais.

Conselho de Moradores do Conjunto ACM – o conjunto foi construído em 1947 constando 188 apartamentos e 122 casas, mas só em 30 de janeiro de 1996 foi criado o conselho que possui estatuto, com sede própria do Parque residencial ACM, localizado a Rua Manoel Clemente Ferreira, nº 1. Desenvolve atividades de esporte como futebol, vôlei e basquete, além de apoiar o Projeto Cidadão do Bairro do Cabula.

O Projeto Cidadão do Bairro do Cabula foi criado em 5 de janeiro de 2000, desenvolve atividades esportivas, futebol de campo e salão, capoeira, atividades artísticas como desenho artístico, arte em porcelana fria, artes plásticas, artesanato, crochê, dança de salão, grafite, teatro e bombeiro juvenil. Não possui sede própria e mantém parcerias com a UNEB, Centro de Educação e Cultura Popular - CECUP, Escola Municipal Cabula 1, Conselho de Moradores do Conjunto ACM e conta ainda com alguns funcionários da UNEB como sócios colaboradores.

O Clube de Mães da Estrada das Barreiras, fundado em 07 de julho de 2001 por Hamilta Maria de Jesus Queiroz, desenvolve atividades de educação com o programa alfabetização para jovens adultos e escolinha para crianças. Na área da saúde, desenvolve mutirão cardiológico com realização de exames. Há também atividades de artes com música e pintura. Não tem sede própria e seus colaboradores são: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Superintendência de Políticas Públicas para Mulher (SPM), Conselho Municipal das Entidades Negras da Bahia e Projeto Cidadão do Bairro do Cabula.

4. ANÁLISE DOS IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS NA REPRESA DO PRATA DE SALVADOR

A Represa do Prata está situada na parte central do bairro da Mata Escura em Salvador - BA (12° 56' 24. 01 S e 38° 27' 35. 25''W) atualmente ocupada pelo Horto do Ministério da Agricultura e pelo IBAMA, uma reserva de 36 hectares caracterizada por uma cobertura vegetal variada e também remanescente de Mata Atlântica.

Para entender melhor se faz necessário conhecer o histórico da Represa. Em 1880, a Companhia do Queimado, uma empresa de capital privado, compra parte das Fazendas Bate Folha e São Gonçalo para construir as barragens da Mata Escura e do Prata, com o objetivo de abastecer Salvador que contava, na época, com uma população de aproximadamente 60.000 mil habitantes e que até então dependiam da água das fontes públicas (Ltecs, 2007 apud VASCONCELOS).

Para estes autores, a responsabilidade da distribuição de água para a população de Salvador passa em 1905 para o poder municipal, bem como as terras que pertenciam a Companhia do Queimado. Exceto 38 hectares ao sul da área, que em 1956, foram doados ao Ministério da Agricultura para a instalação do Horto Florestal para fornecimento de mudas para a arborização da cidade.

A existência das represas do Prata e da Mata Escura foram definidas por decreto, como área não edificável (Área de Domínio Público) em 1973, devido aos seus atributos naturais. Em 1977, foi considerado por lei como Área de Preservação Permanente e, em 1988, foi ratificada pela Lei nº. 3.853, como parte do Sistema Municipal de Áreas Verdes (SOUZA, 2007).

Esta represa compõe, juntamente com a Represa da Mata Escura, um dos principais mananciais de Salvador, a Bacia do Camurugipe, que nasce no bairro de São Caetano. Corta uma das áreas mais pobres de Salvador, atravessa a BR-324, até formar os lagos das barragens e segue através dos demais bairros, recebendo as águas de outros afluentes, inclusive esgotos, até atingir sua foz, na Praia do Costa Azul (Ltecs, 2007 apud VASCONCELOS).

Existe um Projeto de Parque que revitalizaria a área beneficiando não só os moradores do entorno com uma reserva ambiental, como toda a cidade. O local a partir da implementação deste projeto deverá se transformar no Parque Socioambiental Pierre Verger.

A proposta de implantação do Parque é do Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais que é coordenado pela Universidade Estadual da Bahia - UNEB e pela Universidade Salvador – UNIFACS para delimitação da área, infra-estrutura de residências situadas no entorno do parque e criação de equipamentos sociais para treinamento e requalificação da população com a disponibilidade de cursos profissionalizantes.

Quanto a denominação do parque justifica-se na homenagem a Pierre Verger pelo seu trabalho de recuperação das tradições africanas em Salvador, no entanto, durante o desenvolvimento do projeto da Agenda 21 foi realizada uma pesquisa de opinião para saber dos moradores qual o nome que deveria ser dado ao parque. A pesquisa indicou em primeiro lugar o nome de Parque Horto Florestal, em segundo lugar Parque da Mata Escura e em terceiro, Parque Ecológico do Cabula (SOUZA, 2007). Atualmente existem projetos que denominam a área de Parque Sócio-Ambiental Mata Escura.

De acordo com Machado (2007) a criação do Parque Sócio Ambiental Mata Escura visa uma prática de atividades que sejam acima de tudo educacionais. O que se pretende é proporcionar ao desenvolvimento urbano a criação de espaços de sociabilidade junto à natureza de forma que os moradores da região e os visitantes do parque adquiram uma consciência sobre o ecossistema local, sua importância para os seres vivos, além dos momentos de lazer.

Como resultado da pesquisa realizada com as lideranças comunitárias que envolveram pessoas de vários segmentos econômicos e sociais, buscou-se obter informações da percepção desses líderes em relação à Represa do Prata do Salvador. Com as principais lideranças comunitárias da região da Mata Escura, Estrada das Barreiras e Engomadeira foram feitas entrevistas, num total de oito (8): sendo sete (7) líderes comunitários das diferentes associações e o diretor do Colégio Márcia e Meccia.

Segue fragmentos desta pesquisa conforme tabela 1.

Tabela 01. Situação de trabalho e nível de escolaridade dos entrevistados.

Situação de trabalho	Nível de escolaridade	Entrevistados
Funcionário Publico Estadual	Superior incompleto	01
Funcionário Publico Estadual	Ensino Médio completo	01
Vigilante	Ensino fundamental incompleto	01
Pedagoga	Superior completo	01
Professor	Pós-graduação	01
Atividade doméstica	Ensino Médio completo	01
Aposentado	Ensino fundamental incompleto	01
Aposentado	Ensino Médio incompleto	01
Total		08

Fonte: Questionário / 2007.

Em relação ao item *trabalho*, observa-se que alguns líderes encontram-se aposentados, ao passo que outros exercem atividades laborativas. Considere-se que essas pessoas não são

remuneradas pelas atividades comunitárias. Quanto ao nível de escolaridade todos frequentaram escola nos diversos níveis educacionais.

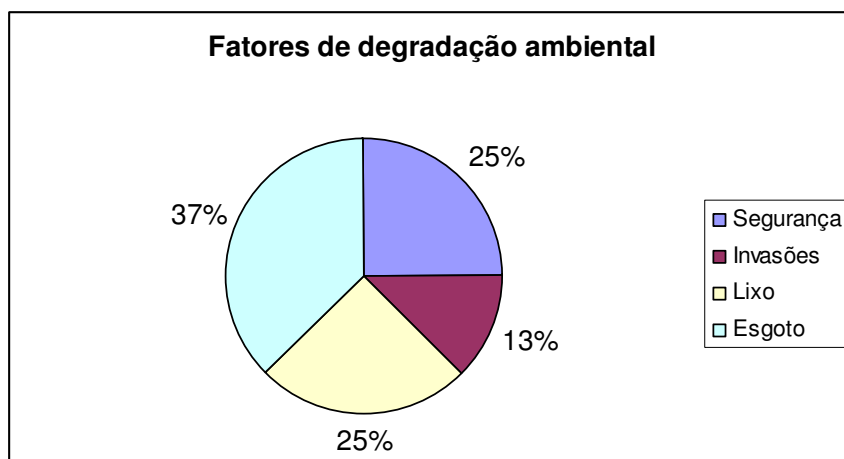
Para os entrevistados a importância da Represa para o bairro em que vivem está associada a seguintes respostas:

- para a fauna e flora em relação ao ecossistema e preservação;
- para a vegetação e a saúde - viver próximo de uma reserva é bom pra saúde de todos não só para o bairro;
- para o conhecimento das pessoas que possam ver de perto o local e os animais.

Interrogados se tinham conhecimento sobre o motivo pelo qual a represa foi desativada eles afirmaram que deveu-se pela poluição, já que a água não servia mais para o abastecimento.

As lideranças ambientais são unânimes quanto ao papel da comunidade na preservação da Represa. As respostas dadas evidenciam a necessidade de adotar uma nova postura e atitude no trato dos recursos naturais da represa. Tanto as lideranças quanto os moradores, devem participar ativamente da construção de uma consciência ecológica pautada principalmente, na preservação. Como indicado no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Fatores de degradação ambiental



Fonte: Questionário / 2007.

5. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa constatou-se a importância que cada associação desempenha na comunidade. Na discussão com base nas entrevistas e nos estudos realizados, observou-se a notoriedade da importância dos conselhos para os moradores e como as questões ambientais são percebidas pelos líderes. Grande parte da população que vive nas proximidades, não conhece a Represa do Prata de Salvador, ou seja, dá sinais de desconhecer parte importante do bairro em que vive, por questões de segurança ou pelo abandono em que se encontra a região atualmente.

A intensificação de problemas sócio-ambientais como: os processos de urbanização acelerada; o crescimento e a desigual distribuição demográfica; os fenômenos crescentes de perda e desertificação do solo; a contaminação tóxica dos recursos naturais; o desflorestamento;

a redução da biodiversidade e da diversidade cultural; a geração do efeito estufa e a redução da camada de ozônio e suas implicações sobre o equilíbrio climático, têm impactado a opinião pública e atraído atenção para uma realidade, até então pouco observada (SACHS, 1986).

Este autor cita, que mais recentemente, os analistas da problemática ambiental têm reconhecido que pobreza e ecologia são realidades interdependentes, que precisam ser compreendidas e abordadas de forma integrada, na busca de um equacionamento mais adequado. Isto porque, se a degradação ambiental agrava as condições de vida dos mais pobres, a pobreza destes conduz a uma exploração predatória dos recursos naturais, fechando um ciclo perverso de prejuízos sócio-ambientais.

Dessa forma, fica evidente o mau uso e o descaso do poder público com os recursos naturais relatados na pesquisa que foram se agravando cada vez mais, pelo descarte inapropriado do esgoto e lixo, pelas constantes invasões que destroem a mata nativa, as queimadas e a retirada de areia pelos moradores.

Por conseguinte, a educação ambiental, em específico, ao educar para a cidadania, pode construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que seja responsável pelo mundo que habita. Pode-se resgatar o pensamento de Edgar Morin (1998), que vislumbra para o terceiro milênio a esperança da *criação da cidadania terrestre*.

O processo de sensibilização, consciência e conhecimento que envolve todo o processo de percepção ambiental presente na Educação Ambiental, causa uma ação positiva que leva os moradores do bairro a procurar preservar o meio ambiente, contribuindo para a não poluição da represa, o que gera conseqüentemente, um menor nível de impacto ambiental e uma melhor qualidade de vida para a comunidade enfocada no estudo.

Por conclusão, a educação ambiental se relaciona com a cidadania, pois a primeira refere-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens. A última tem a ver com a identidade e o pertencimento a uma coletividade, e se faz necessário que as pessoas respeitem a si mesmas e aos outros, e dessa forma estariam aptas a respeitar o ambiente. Para isso seria preciso resgatar a dignidade do ser humano, estimulando a participação, a cidadania ativa e a organização em grupos.

6. REFERÊNCIAS

BAHIA, Governo do Estado da. **Plano de ocupação para a área do miolo de Salvador**. Salvador: CONDER/SEPLAM, 1985.

CALDAS, Alcides. NUNES, Eduardo. SANTOS, Walfran. **Odu, Egbé Dúdú: Caminhos da Mata Escura**. Salvador: UNIFACS, 2007.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**, São Paulo, Gaia, 1992.

DIEGUES, Antônio Carlos Souza. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. 3a ed, São Paulo: Hucitec, 2001.

FERNANDES, Roosevelt S. et al. **Uso da Percepção Ambiental com Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental**. Disponível em <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>, acesso em 14 de nov de 2007.

FAGGIONATO, Sandra. **Percepção Ambiental**. Disponível em <<http://educar.sc.usp.br>> Acesso em: 06 de ago de 2007.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos**. Gestão em Ação, Salvador, v.7, n.1, jan./abr. 2004.

LTECS, Laboratório de Ciências e Tecnologia Sociais. **Aspectos Históricos e Ambientais da Mata Escura**. Disponível em <<http://www.ltecs.unifacs.br/mataescura/doc/MataEscura.pdf>> Acesso em: 15 de ago de 2007.

MACHADO, Verena Silva. **Parque Sócio Ambiental Mata Escura – Salvador –Bahia**. (Monografia) - Universidade Salvador - UNIFACS. Disponível em <http://www.ltecs.unifacs.br/conhecimento/Resumo/Resumo_Verena.pdf> Acesso em: 03 de nov de 2007.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elisabeth da Conceição. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação** - Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MEREGE, Luis Carlos; BARBOSA, Maria Nazaré Lins. **Terceiro Setor: reflexão sobre o marco legal**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 2001.

MORIN, Edgar. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Bertrend, 1998.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 1998.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo, Vértice, 1986.

SANT'ANNA, Igor Rodrigues de. **Agenda 21 em Estrada das Barreiras: Uma Estratégia de Desenvolvimento Local e Participação Social em Salvador**. (Monografia). UNEB / 2007.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. Editor: santos, J. E. São Carlos. RIMA, 2004.

SOUZA, Dionalle Monteiro de. NUNES, Eduardo José Fernandes. **Educação e Território: Estratégias de Desenvolvimento Local na Periferia de Salvador**. Disponível em <<http://www.ub.es/geocrit/9porto/enunes.htm> > Acesso em: 15 de ago de 2007.